



CANTEIRO EXPERIMENTAL EM CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO

Régis Eduardo Martins¹; Bárbara Helena Almeida Carmo²; Ana Paula de Moraes³; Krisllainy da Silva Neves⁴; Livia Ludmila Freire de Carvalho⁵; Talita Pereira de Oliveira⁶; Thayler Oliver Junior de Oliveira⁷.

1 Orientador: Pesquisador do IFMG, Campus Ouro Preto; regis.martins@ifmg.edu.br

2 Orientadora: Pesquisadora do IFMG, Campus Ouro Preto; barbara.almeida@ifmg.edu.br

3 Orientadora: Pesquisadora do IFMG, Campus Ouro Preto; anapaula.moraes@ifmg.edu.br

4 Krisllainy da Silva Neves, Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro, IFMG Campus Ouro Preto, Ouro Preto – MG

5 Livia Ludmila Freire de Carvalho, Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro, IFMG Campus Ouro Preto, Ouro Preto – MG

6 Talita Pereira de Oliveira, Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro, IFMG Campus Ouro Preto, Ouro Preto – MG

7 Thayler Oliver Junior de Oliveira, Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro, IFMG Campus Ouro Preto, Ouro Preto – MG

RESUMO

Este resumo apresenta dados sobre o estágio atual do andamento do projeto “Canteiro Experimental em Conservação-Restauro”, proposta formulada pelo professor Régis E. Martins e pela professora Bárbara H. Almeida Carmo, do curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG Campus Ouro Preto. Este projeto, inovador para o campo de ensino da conservação-restauro, tem como objetivo ser um local para a experimentação e para o processo cultural de produção de soluções, de modo a complementar a formação dos futuros profissionais da área. Fundamentado nos princípios da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), o projeto busca desenvolver habilidades técnicas, tecnológicas e experimentais necessárias para a atuação no campo, possibilitando a integração entre teoria e prática e promovendo a autonomia dos participantes. O projeto foi concebido para se permitir um espaço de experimentação e desenvolvimento de soluções, abordando as técnicas construtivas tradicionais, o diagnóstico do estado de conservação e a proposição de terapias para manifestações patológicas nos elementos construtivos integrados à edificação. A metodologia do projeto é estruturada em quatro ações principais: (1) Interlocução com disciplinas do curso, estabelecendo questões motrizes para atividades práticas; (2) Proatividade e planejamento, envolvendo revisão bibliográfica, investigações de campo e interlocução com instituições experientes; (3) Análise constante e implementação de melhorias, incorporando reflexões críticas sobre técnicas construtivas e métodos de conservação; e (4) Divulgação do conhecimento gerado, por meio de oficinas, eventos científicos e publicações. Essas ações buscam formar profissionais críticos e inovadores, capazes de dialogar com a diversidade de soluções e demandas do campo da conservação-restauro. Os resultados preliminares destacam a seleção e organização de uma equipe composta por bolsistas e voluntários, o planejamento de ações, e implementação de atividades práticas, como o levantamento arquitetônico do canteiro, o diagnóstico do estado de conservação do espaço cedido para o funcionamento do projeto e a leitura de literatura especializada, que em conjunto estão contribuindo para fomentar o protagonismo dos participantes. Além desses resultados, houve a criação de uma loja virtual para arrecadação de fundos. Entre os desafios identificados, destacam-se a necessidade de reformas no espaço e o aprimoramento das condições de infraestrutura, como a rede elétrica. A experiência do canteiro tem sido enriquecedora, promovendo não apenas a aplicação prática dos



seminário
de iniciação
científica

ISSN 2558-6052



conteúdos programáticos, mas também a integração entre alunos, docentes e a comunidade acadêmica. A proposta tem fortalecido o sentimento de pertencimento ao curso, o fortalecimento de identidade com o curso e o projeto, além da criação de oportunidades para a permanência estudantil. Ainda, o projeto é uma importante ação para a futura implantação do Bacharelado em Conservação e Restauro, ampliando sua relevância acadêmica e profissional. Em conclusão, o Canteiro Experimental representa uma inovação no ensino de Conservação e Restauro, combinando prática e reflexão em um ambiente dinâmico. O projeto permite contribuições para a formação integral de futuros profissionais, capacitando-os a enfrentar os desafios técnicos, tecnológicos e culturais do campo da conservação-restauração, enquanto promove uma educação conectada às demandas sociais e culturais da atualidade.

PALAVRAS CHAVES: Canteiro Experimental; Ensino-Aprendizagem; Conservação-Restauro; Aprendizagem Baseada em Projetos; Patrimônio Cultural.

INTRODUÇÃO:

Os canteiros experimentais em conservação-restauração são espaços destinados à expansão do conhecimento explorado em sala de aula e permitem, como a própria definição indica, a possibilidade de experimentar soluções de caráter teórico, técnico e tecnológico, que transcendem às práticas realizadas em um laboratório convencional. Em um canteiro dessa natureza, a experimentação se destina à problematização dos conteúdos, de modo a contribuir com ações que tornam o discente protagonista de seu aprendizado, por meio de posicionamento crítico e ativo perante as situações que envolvem seu percurso formativo.

Os cursos de Conservação e Restauro têm em seu currículo muitos conteúdos de natureza prática, destinados a desenvolver as habilidades necessárias ao conservador-restaurador. O processo de oferta de tais conteúdos, em geral, ocorre em laboratórios, nos quais os discentes estão condicionados a um itinerário para a reprodução de ações ordenadas, indicadas pelo professor da disciplina. Nesse fluxo ocorre a realização de atividades de ensino orientadas à determinada técnica construtiva ou a procedimentos de conservação-restauração. Considerando-se as características gerais dos bens culturais a serem preservados, há diversos cenários pouco reproduzíveis em um laboratório convencional, como: a observação de processos de degradação ou deterioração dos materiais expostos ao tempo, a reprodução dos sistemas construtivos tradicionais ligados ao saber popular ou mesmo a interação dos agentes patológicos com os métodos de tratamentos mais comuns.

O curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG Campus Ouro Preto possui, atualmente, nove disciplinas com perfil técnico-tecnológico denominadas Comportamento dos Materiais, Materiais de Construção (I, II e III), Sistemas e Técnicas Construtivas (I, II e III), Tecnologia dos Revestimentos e Argamassas e Tecnologia dos Ornatos e Elementos Decorativos. Cada uma dessas disciplinas possui perfil associado à prática e pode compreender a execução de alguma técnica construtiva tradicional. Existem mais quatro disciplinas denominadas “Práticas de Restauração”, nas quais são abordados os processos metodológicos completos para elaboração de um “Dossiê de conservação-restauração para os elementos construtivos integrados à edificação”. Nestes dossiês são



contempladas as etapas de identificação e contextualização de edificações e sítios históricos; levantamento de dados e registro gráfico das informações; realização do diagnóstico do estado de conservação; e, por fim, a indicação das terapias para o tratamento das manifestações patológicas a alterações, com especificação de serviços e materiais. Este conjunto de disciplinas demanda o que podemos chamar de “processo cultural de produção de soluções”, que vão desde a fase de levantamento técnico até a efetiva proposta de intervenção no bem cultural, a fim de preservá-lo.

A experimentação faz parte, desde a formação, do contexto de trabalho dos profissionais da área de conservação-restauração, sendo este o principal objetivo das atividades do projeto. Como demonstrou Rivera (1997), nas correntes do restauro científico e restauro crítico, as ações de restauro comportaram uma extensiva discussão entre teoria e prática, para se chegar a intervenções que preservassem a autenticidade do objeto. As ações de natureza prática exigem conhecer o material a fundo, para se experimentar – por meio das técnicas conhecidas – quais soluções seriam aplicáveis a cada caso. Desse modo, em conservação-restauração, cada proposta de intervenção é única e não é pura e simplesmente extensível a outros objetos, ainda que análogos. No contexto das edificações antigas, a construção se deu por meio de processos artesanais e com materiais sem padronização na produção. Por causa disto, os sistemas construtivos tradicionais assimilaram grande diversidade de soluções, mesmo que, em muitos casos, pudessem corresponder a uma mesma matriz de difusão. Diante da inexistência de um método único, o melhor caminho para a definição dos procedimentos de conservação-restauração é o ensaio e a testagem. A experimentação, nesse caso, proporciona que seja possível desenvolver um raciocínio diversificado para reconhecer as diversas técnicas, bem como, a forma como as manifestações patológicas ocorrem e propor as terapias mais indicadas.

Nesse sentido, a contínua necessidade de produção de soluções para os problemas de conservação-restauração encontrados nos elementos construtivos integrados à edificação, objetos dos trabalhos dos alunos, exige soluções de desenvolvimento contínuo nos percursos formativos das disciplinas mencionadas. Esse processo, relacionado à melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem presente no curso, tende a ser mais produtivo quando os cenários observados nas edificações reais possam ser reproduzidos e experimentados nas atividades práticas, o que nem sempre é comportado no extenso conteúdo programático a ser cumprido. Entende-se que a formação integral dos discentes passa, também, pela criação de oportunidades para que sejam protagonistas desse processo cultural de produção de soluções. Vale destacar que, em diversos aspectos, o referido processo já existe e é vivenciado constantemente nas referidas disciplinas, na medida em que é função dos alunos fazer a leitura dos problemas (patologias manifestadas pelos elementos construtivos integrados) e buscar formas de solucioná-los.

Estas ações investigativas podem ser tomadas a partir da perspectiva de Freire (1996), uma vez que necessitam de um lugar de legitimação e, até mesmo, de institucionalização para a produção do conhecimento a partir de suas próprias experiências. A partir da linha de pensamento freiriana, um canteiro experimental pode fazer parte desse processo de construção do conhecimento, de modo que as experiências sejam discutidas e vivenciadas de forma mais rica e dinâmica. Essa troca deve permitir o desenvolvimento de competências ao conservador-restaurador em formação. Nascimento; Silvos e Gonçalves (2017) destacam que os canteiros experimentais são lugares da vivência construtiva, onde, por meio do exercício do trabalho coletivo e de ajuda mútua, cria-se um ambiente propício para



desconstruir o preconceito amplamente difundido da obra como lugar de “mera execução”. Isto torna possível proporcionar a vivência da prática construtiva como um momento de experiência sensorial, de proposição de soluções criativas e de reflexão. Ronconi (2005) afirma que, no canteiro experimental, a atividade prática não acontece em detrimento da atividade intelectual, mas que neste lugar se fundem enquanto atividade plena. Para Pisani et al. (2009), o canteiro experimental funciona como um espaço em que as compreensões teóricas se realizam simultaneamente ao treinamento das habilidades práticas e manuais, habilitando os discentes e docentes a atuarem com mais confiança, assertividade e criticidade em prol da sociedade. A prática de canteiros experimentais permite a simultaneidade entre o “pensar fazendo e o fazer pensando”.

Em sintonia com os aspectos destacados pelos autores citados, no segundo semestre de 2023, na disciplina “Sistemas e Técnicas Construtivas I”, os alunos foram desafiados pela prof.^a Bárbara Almeida a realizar um totem, utilizando a técnica da taipa de pilão para identificar a chamada “Casinha do Restauro”, que foi construída ao lado do Pavilhão de Obras no Campus Ouro Preto. O que, em um primeiro momento, parecia ser apenas a oportunidade para que eles pudessem “colocar a mão na massa” ou “ser a mão-de-obra” da produção do totem, acabou se mostrando como um espaço rico de reflexão e de busca por soluções criativas para alcançar o objetivo pretendido. Ao mesmo tempo em que apiloavam o solo dentro da fôrma, utilizando força bruta, se questionavam se o taipal estava ficando no prumo, se o traço da massa estava correto, se os colegas que estavam preparando o solo estavam precisando de ajuda etc. Em determinado momento, os discentes se deram conta de que não estavam assumindo um papel de “mão-de-obra”, mas que haviam se percebido como “corpo-de-obra”, cabeça pensante e mãos executoras, sem dissociação, em uma experiência muito particular e enriquecedora sob vários aspectos. Essa experiência-piloto motivou o projeto “Canteiro Experimental de Conservação-Restauração”, proposta inovadora para o campo de ensino da conservação-restauração, que tem como objetivo principal ser um local para a experimentação e para o processo cultural de produção de soluções, destinados a complementar o percurso formativo para os futuros profissionais da área.

METODOLOGIA:

A metodologia indicada para a execução do projeto foi estabelecida a partir de princípios da Aprendizagem Baseadas em Projetos (ABP). Considera-se como ABP uma proposta de ensino organizada por temas-chave, que irão nortear o desenvolvimento de habilidades e de competências em alguma área. No caso do Canteiro Experimental em Conservação-Restauração considera-se habilidades essenciais: a comunicação, o planejamento pessoal e em grupo, a visão sistêmica do processo, a resiliência, a proatividade, a iniciativa de inovar e propor novas práticas, entre outras. O desenvolvimento dessas habilidades tende a contribuir com a formação de um indivíduo consciente de seu papel no mercado de trabalho e na sociedade, indo-se muito além da capacidade de somente realizar tarefas. Desse modo, imagina-se uma situação em que a pessoa seja competente em: se comunicar com os diversos grupos envolvidos no seu meio; propor trilhas profissionais consistentes e reflexivas sobre o próprio fazer; vencer os desafios e encontrar alternativas para construir sua carreira no campo da conservação-restauração; identificar caminhos para a sua vida pessoal e profissional a partir da formação assimilada.



Para o estabelecimento de uma metodologia dessa natureza, propõem-se um percurso baseado em ações e objetivos, conforme o quadro a seguir.

Quadro 1 – Percurso metodológico baseado em ações e metas de ensino/aprendizagem.

Ação norteadora	Metas de ensino/aprendizagem
Interlocução com as disciplinas ofertadas no semestre letivo	• Estabelecer as <i>âncoras</i> para o projeto • Definir a <i>questão motriz</i> para cada projeto a ser implementado
Proatividade, investigação e planejamento do trabalho	• Dar voz e oportunidade de escolha aos alunos • Identificar os processos para investigação e pesquisa • Proporcionar a investigação e a inovação • Desenvolver a cooperação e o trabalho em equipe
Análise constante e implementação de melhorias ao processo	• Gerar oportunidades para a reflexão • Oferecer <i>feedbacks</i> e oportunidades para a revisão das atividades executadas
Divulgação do conhecimento gerado pelo projeto	• Oferecer oficinas e ações educativas • Realizar apresentação pública dos resultados dos projetos

Fonte: Adaptado de Bender (2014).

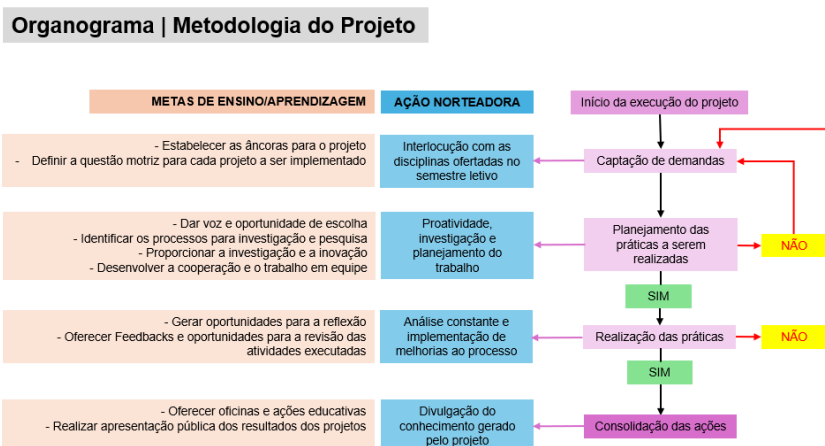
A primeira ação norteadora, “Interlocução com as disciplinas ofertadas no semestre letivo”, se organiza em torno das demandas apresentadas (âncoras) pelos professores das disciplinas práticas. De posse dessas informações, os participantes do Canteiro Experimental deverão estabelecer as questões motrizes, ou seja, quais serão os pontos principais a serem considerados para os projetos e como executá-los para se chegar a um resultado satisfatório para as demandas existentes. Ex.: Na disciplina Tecnologia das Argamassas e Revestimentos, o(a) professor(a) imagina que os rebocos antigos de parede poderiam ter sido produzidos com materiais diferentes dos que se utilizam na restauração (âncora). A questão motriz dessa demanda, no Canteiro Experimental, poderia ser direcionada à investigação de argamassas antigas e a tentativa de reproduzi-las em substratos similares aos das casas existentes na cidade, para confirmar ou refutar a hipótese.

Na segunda ação norteadora, “Proatividade, investigação e planejamento do trabalho”, cabe a proposta de compreensão das funções dos próprios canteiros experimentais. Nessa linha, os bolsistas e voluntários deverão fazer uma revisão bibliográfica abrangente e buscarão identificar estudos de caso a partir dos canteiros experimentais de Arquitetura e Urbanismo ou Conservação-Restauração no Brasil e no exterior. Para isso, deve-se buscar por Anais de eventos científicos, além de realizarem pesquisas em periódicos, sites e repositórios de instituições reconhecidas por pesquisas na área, entre outros. Os bolsistas e voluntários serão incentivados a fazer contatos com as instituições que já tenham implementado canteiros experimentais para entender o formato e o funcionamento destes. Essa etapa é de caráter fundamental para compreender a diversidade de soluções, as práticas já realizadas e experiências que possam auxiliar no processo de criação do Canteiro Experimental em Conservação-Restauração. Esta ação, ainda que estruturada em virtude da necessidade de implementação da proposta, deverá considerar o protagonismo dos envolvidos na identificação de caminhos para se chegar às soluções esperadas.

Na terceira ação, “Análise constante e implementação de melhorias ao processo”, sugere-se crítica e a revisão ao estado da arte posto para o contexto dos sistemas e técnicas construtivas tradicionais, que é, em geral, reproduzido nas disciplinas práticas. Esse conhecimento de caráter propedêutico – que norteia os procedimentos de conservação-restauração dos elementos construtivos integrados à edificação – apresenta pequena diversidade, frente à polissemia de técnicas construtivas empregadas regionalmente. De base dessa reflexão pode-se, por exemplo, confrontar o estado da arte aceito com a observação dos métodos construtivos empregados nas construções locais e com o conhecimento de base popular, entre os mestres e oficiais que atuam na construção civil voltada à preservação.

Por último, na ação, “Divulgação do conhecimento gerado pelo projeto”, espera-se a seleção das práticas que serão ofertadas à comunidade acadêmica. Para tanto, deve-se conceber o planejamento da execução e a realização de experiências construtivas, em atividade extraclasse, para os discentes e docentes do curso de Tecnologia em Conservação e Restauro, o curso técnico em Edificações e outros cursos afins, no IFMG Campus Ouro Preto. As atividades do Canteiro Experimental em Conservação-Restauração também terão os resultados publicados em eventos científicos, internos e externos; bem como, em periódicos especializados, trabalhos de conclusão de curso e outros veículos de comunicação, como as mídias e as redes sociais.

Fig. 01 – Organograma com a metodologia do projeto a partir das metas, das ações norteadoras e do fluxo de atividades.



RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O Canteiro Experimental em Conservação-Restauração está na fase de implantação, tendo, até o momento, completado pouco mais de 60 dias de atividades. Os resultados ainda são preliminares, considerando-se os indicadores de evolução do projeto aprovados no Edital 14/2024. Contudo, é possível destacar algumas ações como fundamentais nesse processo inicial, como a realização de:

1. Seleção dos participantes;
2. Reuniões de planejamento;



3. Prospecção de ações juntos aos professores das disciplinas práticas do curso de Tecnologia em Conservação e Restauro;
4. Organização, limpeza e levantamento arquitetônico do espaço cedido ao projeto;
5. Diagnóstico do estado de conservação dos pisos, forros e das instalações elétricas;
6. Criação de uma loja de roupas virtual para a arrecadação de fundos para o projeto;
7. Preparação para um seminário interno sobre técnicas construtivas empregadas em edificações antigas da região de Mariana (MG).

A seleção dos participantes do projeto revelou grande interesse dos discentes em relação à proposta do Canteiro Experimental. Para as quatro vagas destinadas a bolsistas houve 8 inscrições, tendo 7 inscritos comparecidos à fase de entrevistas. Os quatro não selecionados foram convidados e aceitaram incorporar o grupo de voluntários, que já continha 8 inscritos, formando um contingente de 12 pessoas nesta condição.

Ocorreram, até este momento, três reuniões de planejamento das ações, sendo uma delas para que os professores coordenadores pudessem apresentar o projeto aos bolsistas e voluntários; bem como, indicar as prioridades a serem atendidas na fase de implementação da proposta. A segunda reunião foi realizada pelo grupo, sem a presença dos coordenadores, para a organização das atividades realizadas nas semanas subsequentes. Em tal encontro, decidiu-se pela distribuição de tarefas para a arrecadação de materiais e equipamentos de limpeza para o espaço físico do Canteiro, a definição dos responsáveis pelo levantamento arquitetônico e a criação de uma escala semanal de trabalho para os bolsistas. Já a terceira reunião se destinou a captação de demandas das disciplinas práticas (item 2 dos resultados preliminares elencados), de modo a se decidir quais práticas serão realizadas nos meses de novembro e dezembro. Nesta reunião optou-se por adotar dois caminhos: a execução de experimentações induzidas pelos professores e a espontânea, com a escolha feita pelos bolsistas e voluntários.

No início do mês de outubro, a equipe organizou um grande mutirão de limpeza do espaço físico destinado ao Canteiro Experimental. Foi cedido pelo IFMG Campus Ouro Preto parte de um pavilhão, denominado “Centro Esportivo – Rodrigo Vicente Toffolo”, que, por último, abrigou as dependências da DPIPG (Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação). O local conta com 2 salões, 1 sala de reuniões, 2 copas e 2 banheiros, além de um espaço externo dotado de gramado, para as práticas de maior porte. O processo exigiu a articulação com a DAP (Diretoria de Administração e Planejamento) e com a empresa Máxima, que presta serviço de terceirização no Campus, para a aquisição de materiais e equipamentos de limpeza. Houve também o contato com a DPIPG e a DEXT (Diretoria de Extensão, Cultura e Esporte) para a retirada de um acervo de documentos que está no local. Paralelamente, ocorreu o levantamento arquitetônico do espaço, com a finalidade de atualizar o cadastro existente, executado anteriormente ao ano de 2013. A defasagem da representação levou a necessidade de redesenhar as plantas, cortes e fachadas, de modo que o levantamento atual possa ser usado nas ações de reforma do lugar.

Outra ação associada a tal atividade ainda está em curso (item 4), o diagnóstico dos forros, que, em função do período de chuvas, tem demonstrado um estado dinâmico na patologia das madeiras empregadas como material. Semanalmente, os bolsistas estão colhendo informações sobre o estado de conservação. A investigação também demonstrou a precariedade da maior parte da rede elétrica



existente no local, que, além de antiga, foi objeto de diversas intervenções não planejadas para ampliação da capacidade de distribuição de pontos de tomadas.

No mês de outubro, criou-se uma loja de roupas virtual, junto à empresa Reserva, denominada Canteiro Experimental Store. Esta foi uma ação do professor Régis E. Martins, coordenador do projeto, com a finalidade de reunir fundos para ações do projeto. O valor arrecadado com cada peça de roupa varia entre R\$ 10,00 e R\$ 30,00, o que, pelo volume de vendas, permite subsidiar pequenas compras ou custeio de serviços, como: impressão de cartazes e adesivos, aquisição de materiais ou cópia de chaves. As peças possuem estampas alusivas ao próprio projeto ou ao curso de Tecnologia em Conservação e Restauro.

Por último, os bolsistas estão realizando a leitura do livro “Técnicas Construtivas Tradicionais – Um olhar para a diversidade no território de Mariana”, dos autores, Adelaide L. N. Dias e Fernando P. Cardoso. A indicação dessa obra busca promover uma interpretação do tema “sistemas construtivos tradicionais” na lógica da investigação regional, de modo a se buscar uma leitura crítica sobre o tema para além dos textos consagrados, como os desenvolvidos pelo autor Sylvio de Vasconcellos ou pelo Programa Monumenta. Como projeto de ensino, o Canteiro Experimental precisa promover outros olhares e instigar os envolvidos à reflexão acerca da diversidade de soluções existentes em cada região. A leitura do texto irá conduzir um seminário interno para a discussão do conteúdo da obra e, espera-se, permitir um diálogo com os autores, a partir da promoção de um evento interno do curso de Tecnologia em Conservação e Restauro denominado “Jornadas do Patrimônio”.

Para os próximos meses estão previstas algumas ações, como: a triagem e separação de materiais e/ou equipamentos que estão no Laboratório de Restauro para traslado ao Canteiro Experimental; a produção de 2 a 3 bancadas de trabalho; a execução de pequenas reformas no local de funcionamento do projeto; e a realização de até duas oficinas relacionadas às técnicas de reprodução de ornatos.

CONCLUSÕES:

O Canteiro Experimental em Conservação-Restauração tem se demonstrado uma ação inovadora no IFMG Campus Ouro Preto. A execução do projeto tem projetado a participação do grupo de bolsistas e voluntários a uma condição de protagonismo, condizente com as premissas metodológicas previstas no projeto aprovado no Edital 14/2024. A equipe de bolsistas tem participado ativamente das ações, demonstrando proatividade e interatividade com os problemas apresentados, de modo a favorecer a boa evolução da etapa de consolidação da proposta. Com isso, a evolução das atividades previstas permitirá a realização de práticas aplicadas ao contexto das disciplinas, auxiliando os professores na experimentação de soluções de conservação-restauração previstas nos conteúdos programáticos.

Além destes aspectos, o Canteiro Experimental tem se demonstrado uma oportunidade de integração de pessoas e de fortalecimento do sentimento de pertencimento ao curso de Tecnologia em Conservação e Restauro. Atualmente, é possível observar professores e alunos vestindo peças de vestuário alusivas ao curso e ao próprio projeto. Esse ato – que comporta o ato literal de “vestir a camisa” – corresponde à promoção de identidade com o local em que estas pessoas trabalham ou



estudam, além de ser uma ferramenta para a permanência dos discentes, com a oferta de bolsas e de oportunidades novas de aprendizagem.

Este projeto representa também uma importante ação a ser integrada ao futuro curso de Bacharelado em Conservação e Restauro, que está em desenvolvimento pelos docentes. A alteração da modalidade de oferta tem sido, sobretudo, uma relevante premissa de integração ao contingente de cursos ofertados na área em todo o país. Incorporar o PPC no novo curso representa dar perenidade à atual proposta, de modo que sejam oferecidas aos discentes outras oportunidades de construir competências, além das estruturas indicadas nos conteúdos programáticos. As habilidades possíveis de serem construídas por meio da experimentação serão essenciais para o futuro profissionais dos participantes. Aprender a lidar com os desafios e as demandas associadas a técnicas construtivas, muitas vezes desconhecidas, é uma premissa para o(a) conservador(a)-restaurador(a). Cumprir esse ciclo de aprendizagem exige o ato de literalmente “pôr a mão na massa”, de lidar com os materiais e entender o comportamento destes em diferentes estágios de manufatura, de descobrir o que dá ou não dará certo. O Canteiro Experimental torna-se, sem dúvidas, o lugar de realização desse processo e, como destacaram Pisani et al. (2009), de realizar ações de simultaneidade entre o “pensar fazendo e o fazer pensando”.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, B. Da crítica do canteiro à autogestão: Sérgio Ferro, Usina e os mutirões autogeridos em São Paulo. Brasil: *Finisterra*, v. 55, n. 114, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/19631>. Acesso em 10 abr. 2024.

BENDER, William M. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.

DIAS, Adelaide L. N.; CARDOSO, Fernando P. *Técnicas construtivas tradicionais: um olhar para a diversidade no território de Mariana*. São Paulo: Instituto Pedra, 2023.

DIEDERICHSEN, F. T. B. *Formação Profissional na construção civil: experiências em busca da 'desalienação' do trabalho*. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. (Dissertação de Mestrado)

FAUUSP. *Vídeo Canteiro Experimental*, 1994. Publicado no canal da FAUUSP no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uG1OifTIhQM> . Acesso em 10 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 1996 (ano da publicação original). 2002 (ano da digitalização). Disponível em:



<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2724603&forceview=1> . Acesso em: 10 mar. 2024.

LOPES, M. S. B.; LOURA, R. M.; BESSA, S. A. L. Práticas projetuais e construtivas associadas no ensino da construção com terra. In: *Anais do Congresso de Arquitetura e Construção com terra*, 7, 2018. Rio de Janeiro: Rede Terra Brasil, 2018.

LOTUFO, T. A. *Um novo ensino para outra prática: Rural Studio e Canteiro Experimental*, contribuições para o ensino de arquitetura no Brasil. FAUUSP, São Paulo, 2014. (Dissertação de Mestrado)

OLIVEIRA, Mário Mendonça de; SANTIAGO, Cybèle Celestino; LEAL, João Legal. *Rudimentos para oficiais de construção e restauração*. ABRACOR, Rio de Janeiro, 1996.

NASCIMENTO, A. C.; SILVOSO, M. M.; GONÇALVES, J. P. O canteiro experimental como estratégia de ensino de estruturas. In: *Anais do Encontro Nacional de Ensino de Estruturas em Escolas de Arquitetura*, 3, 2017. Ouro Preto: Editora da UFOP, 2017.

RONCONI, R. L. N. *Canteiro experimental: uma proposta pedagógica para a formação do arquiteto e urbanista*. Pós – revista do programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo da fauusp. São Paulo, n. 17, 2005.

SANT'ANNA, Marcia. Arquitetura Popular: Espaços e Saberes. 2014. *Políticas Culturais em Revista*, v. 6, n. 2, 2013. Disponível em: <<https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-federal-do-espírito-santo/teoria-e-historia-da-arquitetura-e-urbanismo-iii/arquitetura-popular-espacos-e-saberes-agosto-2014/36747763>> . Acesso em: 11 mar. 2024.

VASCONCELLOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1979.

VEADO, Fernando R. C. A importância do uso das técnicas construtivas e dos materiais tradicionais na reabilitação e preservação das edificações históricas. In: IEPHA. *Patrimônio em Textos: Edição comemorativa aos 41 anos do IEPHA/MG*. Vol. 1. Belo Horizonte: IEPHA, 2012.

WEIMER, Günter. *Arquitetura popular brasileira*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.